

# Almada

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

2.ª série #22 Nov. 2019

**dossiê**

## **PATRIMÓNIO CULTURAL PORTUGUÊS**

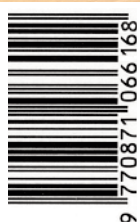
**experiências e  
modelos de gestão**

**Um templo romano  
junto ao teatro de Felicitas  
Iulia Olisipo / Lisboa?**

**As extraordinárias pedras  
dos padres Rodrigues e Brenha**

**A Torre Eiffel  
nas margens do Tejo**

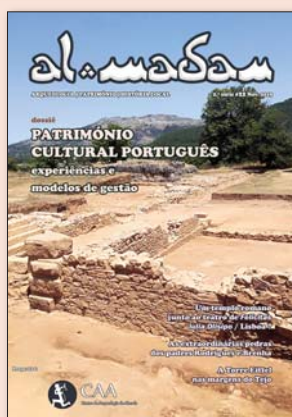
Preço: 10 €



**CAA**

Centro de Arqueologia de Almada





Capa | Jorge Raposo

Na imagem, escavação do fórum da cidade romana de *Ammia*, situada no actual Município de Marvão, observando-se a porta oeste do edifício, ladeada por *taberna* e escadaria do pórtico. Ao fundo, o *podium* do templo dedicado ao culto imperial.

Fotografia | © Joaquim Carvalho /  
Fundação Cidade de Ammaia.

**Al-Madan**

II Série, n.º 22, Novembro 2019

Proprietário e editor | Centro  
de Arqueologia de Almada,  
Apartado 603 EC Pragal,  
2801-601 Almada, Portugal  
NIPC | 501 073 566

Sede | Travessa Luís Teotónio  
Pereira, Cova da Piedade,  
2805-187 Almada

Telefone | 212 766 975

E-mail | [c.arqueo.alm@gmail.com](mailto:c.arqueo.alm@gmail.com)

Internet | [www.caa.org.pt/](http://www.caa.org.pt/)

Publicidade e distribuição |  
Centro de Arqueologia de Almada

Registo de imprensa | 108998

ISSN | 0871-066X

Depósito Legal | 92457/95

Estatuto editorial |  
[www.almadan.publ.pt](http://www.almadan.publ.pt)

Impressão | Jorge Fernandes Ld.ª,  
Rua Qrª do Conde de Mascarenhas, 9,  
2820-652 Charneca de Caparica

Tiragem | 300 exemplares

Patrocínio | Câmara Municipal  
de Almada

Parceria | ArqueoHoje - Conservação  
e Restauro do Património  
Monumental, Ld.ª, Associação  
dos Arqueólogos Portugueses e  
Câmara Municipal de Oeiras

Apoio | Neoépica, Ld.ª

Director | Jorge Raposo  
([director.almadan@gmail.com](mailto:director.almadan@gmail.com))

Conselho Científico | Amílcar Guerra,  
António Nabais, Luís Raposo, Carlos  
Marques da Silva e Carlos Tavares da  
Silva

Redacção | Centro de Arqueologia  
de Almada (sede)

Resumos | Jorge Raposo (português),  
Luisa Pinho (inglês) e Maria Isabel  
dos Santos (francês)

Modelo gráfico, tratamento de imagem  
e paginação electrónica | Jorge Raposo

Revisão | Fernanda Lourenço, Vanessa  
Dias e Sónia Tchissolle

Colunistas | António Manuel S. P. Silva  
e Victor Mestre

Colaboram neste número | Prapty  
Alam, Nelson Almeida, José M.  
Arnaud, Associação dos Arqueólogos  
Portugueses, Isabel Barata, Hilda  
Bárbara, João Belo, Jacinta Bugalhão,  
Guilherme Cardoso, João L. Cardoso,  
Carlos Carvalho, Joaquim Carvalho,  
Enrique Cerrillo Cuenca, António  
Sá Coixão, Patrícia Cordeiro, Mário  
Correia, Joaquim L. Costa, Jorge da  
Costa, Luís Costa, Pedro Cura, Sara  
Cura, Mariana Diniz, Ana L. Duarte,  
João C. Faria †, Natália Fauvreille,  
Lídia Fernandes, Cristina Ferreira,  
Hélder Ferreira, Luís M. Figueira,  
Catarina V. Gonçalves, Carolina Grilo,  
Virgílio Lopes, Sofia C. Macedo,  
Rosário C. Machado, Istiake Manik,  
Susana Marques, Andrea Martins,

Vasco de Melo, Catarina Mendes,  
Victor Mestre, Florival B. Monteiro,  
Sandra Naldinho, Bruno J. Navarro,  
José L. Neto, Nuno Neto, César Neves,  
Mª João Neves, Luiz Oosterbeek,  
Mª de Fátima Palma, Pedro Parreira,  
Isabella B. de Queiroz, Jorge Raposo,  
Ana C. Ribeiro, Paulo O. Ramos,  
António Ponte, Luís Raposo, Paulo  
Rebello, Artur A. Sá, Emanuel Sancho,  
Mª José Santos, Raquel Santos,  
Luís Sebastian, António M. Silva e  
Elizabeth Silva

Os conteúdos editoriais da *Al-Madan* não  
seguem o Acordo Ortográfico de 1990.  
No entanto, a publicação respeita a vontade  
dos autores, incluindo nas suas páginas tanto  
artigos que partilham a opção do editor  
como aqueles que aplicam o dito Acordo.

Nesta edição, a *Al-Madan* contribui para a apresentação e o debate de diferentes modelos de gestão do Património cultural, que ocupa hoje os especialistas da área e sectores transversais da sociedade portuguesa. Fá-lo através de um dossiê que reúne um conjunto de textos de opinião e de reflexão, nomeadamente nos domínios do Património arqueológico, museológico, arquitectónico, imaterial, geológico e paisagístico. São ainda discutidas tendências, conceitos e paradigmas da gestão pública e privada do Património, bem como o papel desempenhado pelas estruturas associativas e outras formas de organização da sociedade civil. Por fim, promove-se o balanço e a análise prospectiva de experiências como a do Parque Arqueológico do Vale do Côa / Museu do Côa, da *Rota do Românico* e da *Rota do Fresco*. Completam o dossiê textos breves que abordam outras soluções de gestão patrimonial, aqui tratadas como estudos de caso.

Mas há outros motivos de interesse nas páginas seguintes.

No espaço reservado aos cronistas habituais, retoma-se o tema candente da gestão dos espólios arqueológicos, a propósito da discussão alargada de uma proposta de “*recomendações de boas práticas*” promovida pela DGPC e por outras instituições. Noutro plano, são tratados os conceitos de “*tempo da memória*” e de “*memória do tempo*”, para constatar que a sua desarticulação dificulta a recriação das identidades tradicionais nas sociedades contemporâneas.

Dois artigos dão-nos conta da eventual identificação de um templo na proximidade do teatro romano de *Felicitas Iulia Olisipo* (Lisboa), e da escavação de uma extensa unidade de produção de cal que, provavelmente, alimentou o crescimento urbano de *Pax Iulia* (Beja), enquanto um terceiro apresenta alguns resultados de um projecto dedicado à Arqueologia subaquática no arquipélago de Cabo Verde. A reactivação das preocupações quanto à investigação e salvaguarda das necrópoles megalíticas da Serra do Alvão, em Vila Pouca de Aguiar, justifica um novo olhar sobre as “extraordinárias” descobertas publicitadas pelos padres Rodrigues e Brenha no início do século XX.

Em paralelo, o papel de Manuel Vieira Natividade (1860-1918) na Arqueologia portuguesa e, em particular, na região de Alcobaca, é evocado por ocasião do centenário da sua morte, ao mesmo tempo que se dá conta de projecto para erguer em Lisboa uma imponente construção inspirada na Torre Eiffel, intenção que, paradoxalmente, só viria a ser concretizada, e de forma bem mais modesta, na *Festa dos Tabuleiros* que animou Tomar em 1914.

Resta referir um diversificado noticiário arqueológico e espaços que destacam eventos científicos em agenda e novidades editoriais.

Como sempre, votos de boas leituras!..

Jorge Raposo

EDITORIAL ...3 ►

CURTAS ...6 ►

CRÓNICAS DE...

ARQUEOLOGIA PORTUGUESA |  
António Manuel S. P. Silva ...8 ►

PATRIMÓNIO | Victor Mestre ...13 ►

## ARQUEOLOGIA

Um Templo Romano  
Junto ao Teatro de  
*Felicitas Iulia Olisipo* /  
/ Lisboa? | Lúdia Fernandes  
e Carolina Grilo ...16 ►



Magra 3 (Nossa Senhora  
das Neves, Beja): um complexo  
industrial de fabrico de cal  
alto-imperial | Catarina  
Mendes e Maria João  
Neves ...23 ►

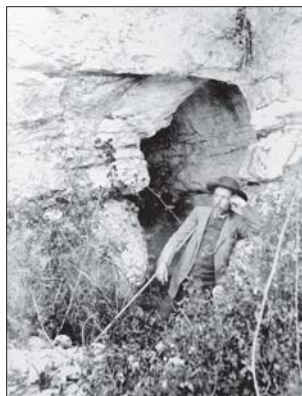


O Projeto *Margullar*:  
contributos para a Arqueologia  
subaquática em Cabo Verde |  
Carlos Carvalho, José  
Luís Neto e Pedro  
Parreira ...35 ►



## OPINIÃO

As Extraordinárias Pedras dos  
Padres Rodrigues e Brenha |  
Luís Raposo ...42 ►

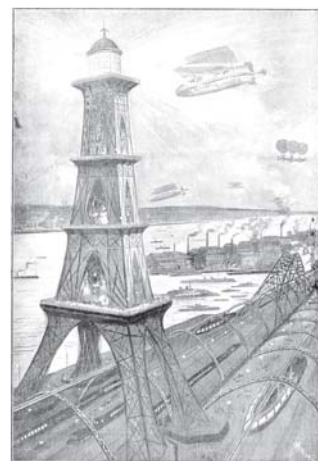


## HISTÓRIA DA ARQUEOLOGIA PORTUGUESA

Manuel Vieira Natividade  
(1860-1918) e a Arqueologia  
de Alcobaça, no centenário  
do seu falecimento | João  
Luís Cardoso ...142 ►

## PATRIMÓNIO

A Torre Eiffel  
nas Margens do Tejo |  
Paulo Oliveira Ramos  
...155 ►



## NOTICIÁRIO ARQUEOLÓGICO

Associação dos Arqueólogos Portugueses:  
actividades de 2019 | Direcção da AAP ...160 ►

Vila Nova de São Pedro: três anos do projecto de  
investigação VN3000 | César Neves, José Morais  
Arnaud, Mariana Diniz e Andrea Martins ...163 ►

Neoépica, Lda: principais intervenções de 2017 e 2018 |  
Nuno Neto, Paulo Rebelo e Raquel Santos ...164 ►

Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras |  
João Luís Cardoso ...167 ►

Quadrante Solar Romano da *Villa* de Santa Catarina  
de Sítimos (Alcácer do Sal) | Guilherme Cardoso,  
Vasco de Melo e João Carlos Faria † ...169 ►

Sítio Arqueológico de Salvador (Abrantes): notícia  
preliminar | Nelson Almeida, Prapty Alam, João Belo,  
Enrique Cerrillo Cuenca, Luís Costa, Pedro Cura,  
Sara Cura, Cristina Ferreira, Isabella B. de Queiroz,  
Istiake Manik, César Neves e Luiz Oosterbeek ...172 ►

Pinturas Tardo-Medievais Descobertas na  
Capela de Nossa Senhora de Entre Águas, Benavila |  
Ana Cristina Ribeiro ...174 ►

EVENTOS EM AGENDA ...176 ►

NOVIDADES EDITORIAIS ...177 ► | RECORTES ...178 ►



# PATRIMÓNIO CULTURAL PORTUGUÊS:

## EXPERIÊNCIAS E MODELOS DE GESTÃO

Coordenação de Luís Raposo  
e Jorge Raposo  
[pp. 47-141]

*Conjunto de textos de opinião e reflexão  
sobre vários domínios da gestão do Património Cultural  
português, com balanço e análise prospectiva de algumas  
experiências e abordagem sintética de diversas outras,  
aqui tratadas como breves estudos de caso.*



Gestão Pública do  
Património Arqueológico |  
Jacinta Bugalhão  
...48-58 ►

A Rota do Fresco  
e o Paradigma da Revitalização  
Patrimonial | Catarina Valença  
Gonçalves ...95-104 ►



Fundação Còa Parque:  
pressupostos estratégicos  
para um novo modelo  
de gestão | Bruno J.  
Navarro ...59-66 ►

Gestão Pública do  
Património Cultural:  
recentrar o paradigma |  
Luiz Oosterbeek  
...105-115 ►



Os Desafios da  
Gestão e a Natureza  
de "Ser Museu" |  
Luís Raposo ...67-76 ►

Estruturas Associativas  
e Gestão do Património  
Cultural | Sofia Costa  
Macedo ...116-124 ►



Gestão do Património  
Cultural: tendências e  
conceitos | António  
Ponte ...77-87 ►

Experiências e Modelos  
de Gestão do Património  
Cultural Imaterial |  
Hélder Ferreira  
...125-134 ►



A Gestão do  
Património: o caso  
da Rota do Românico |  
Rosário Correia  
Machado ...88-94 ►

A Gestão Pública do  
Património Geológico e  
Paisagístico Português: o caso  
dos Geoparques Mundiais  
da UNESCO | Artur A. Sá e  
Elizabeth Silva ...135-141 ►





# Vila Nova de São Pedro

## três anos do projecto de investigação VNSP3000

César Neves <sup>1,2</sup>, José Morais Arnaud <sup>1</sup>,  
Mariana Diniz <sup>1,2</sup> e Andrea Martins <sup>1,2,e3</sup>

<sup>1</sup> Associação dos Arqueólogos Portugueses (AAP);

<sup>2</sup> UNIARQ - Centro de Arqueologia,  
Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa;

<sup>3</sup> Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Por opção dos autores, o texto não segue as regras  
do Acordo Ortográfico de 1990.

### 1. Voltar a Vila Nova de São Pedro

O povoado fortificado de Vila Nova de São Pedro foi identificado em 1936, tendo sido escavado por Afonso do Paço (presidente da Secção de Pré-História da AAP) e Eugénio Jalhay entre 1937 e 1967, ficando a Associação dos Arqueólogos Portugueses ligada a este sítio arqueológico desde o primeiro momento.

Ao longo destas 31 campanhas, foram identificadas três linhas de muralha que circundavam um reduto interior, interpretado como o centro do povoado de uma comunidade agrometalúrgica. Os materiais arqueológicos e as estruturas identificadas permitiram enquadrar este sítio no período Calcolítico – 3.º milénio a.C. (3200-2000 a.C.), sendo ocupado até ao início da Idade do Bronze.

Considerado como um dos povoados calcolíticos ícones da Pré-História europeia, Vila Nova de São Pedro encontra-se classificado como Monumento Nacional desde 1971 (Decreto n.º 516/71, *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 274 de 22 de Novembro de 1971), tendo apenas conhecido breves intervenções de restauro e de escavação arqueológica na década de 1980, ficando num estado adormecido ou mesmo esquecido para a comunidade científica.

“Vila Nova de São Pedro, de novo no 3º milénio” – VNSP3000 – é um projecto da Associação dos Arqueólogos Portugueses e da UNIARQ (FLUL), em estreita colaboração com a Câmara Municipal da Azambuja e a União das Freguesias de Manique do Intendente, Vila Nova de São Pedro e Maçussa, cujo principal objectivo é a valorização científica, patrimonial e social deste povoado fortificado.



Vila Nova de São Pedro, 2019.

No Museu Arqueológico do Carmo encontra-se depositada a maioria dos materiais arqueológicos recolhidos nas escavações de Afonso do Paço, existindo uma sala de exposições dedicada a Vila Nova de São Pedro. Os materiais arqueológicos, o sítio e as pessoas, são os três pilares sobre os quais o trabalho será desenvolvido (ARNAUD *et al.*, 2017; DINIZ *et al.*, 2017 e 2018).

Com este projecto, pretende-se reanalisar a informação disponível à luz da nova realidade científica, e reintegrar Vila Nova de São Pedro no mapa actual da discussão sobre as transformações económicas, sociais e culturais do momento de passagem das primeiras comunidades agropastoris para uma fase de consolidação deste sistema social.

VNSP3000 teve o seu início em 2016, tendo sido já realizadas três campanhas de intervenções arqueológicas – 2017, 2018 e 2019 –, com a colaboração de alunos de Licenciatura e Mestrado em Arqueologia da Faculdade de Letras de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade de Évora.

### 2. Campanhas de 2017, 2018 e 2019

Um dos principais objectivos de VNSP3000 é promover a requalificação e conservação do sítio arqueológico, dotando-o, no final do projecto,

de um percurso interpretativo onde o visitante possa usufruir de um conhecimento científico, acessível *in loco* ou com recurso a novas tecnologias. No entanto, em 2017, as estruturas do povoado eram dificilmente visualizadas, face à vegetação arbustiva, bastante densa, que cobria toda a área. Durante estes três anos, levou-se a cabo uma campanha intensa de limpeza e desmatamento, quer da área central do povoado, como nas zonas de acesso, possibilitando o reconhecimento de estruturas anteriormente identificadas e de outras que não tinham sido registadas, bem como obter uma visão alargada e contínua de toda a envolvente do povoado. Este trabalho foi complementado com o levantamento através de aerofotogrametria, obtendo a microtopografia e reconhecimento de estruturas numa área extensa.

Foram realizadas quatro sondagens de diagnóstico, cujo objectivo era responder a questões relacionadas com os métodos construtivos das muralhas, área de dispersão dos vestígios arqueológicos e zonas de afectação das intervenções realizadas por Afonso do Paço. Os resultados, ainda preliminares, visto algumas sondagens não estarem concluídas, revelam que a área de ocupação é superior à conhecida e que as escavações anteriores não afectaram a totalidade das estruturas calcolíticas, tendo possibilitado a obtenção da primeira sequência cronométrica para Vila Nova de São Pedro.



### 3. Arqueologia Pública e Memória Local

Parte nuclear deste projecto é a Preservação da Memória Local através da ligação à comunidade de Vila Nova de São Pedro e Torre de Penalva, onde habitam alguns dos antigos trabalhadores das escavações de Afonso do Paço. Foram recolhidos depoimentos orais, fotografias, bem como objectos de trabalho utilizados nas décadas de 1950 e 1960, tendo sido feitas diversas apresentações do documentário já produzido, assim como visitas ao Museu Arqueológico do Carmo, dando um destaque primordial à Sala N.º 1, onde se encontram em exposição centenas de artefactos recolhidos nas antigas escavações.

A divulgação do sítio arqueológico e do próprio projecto VN3000 constituía-se como um dos principais objectivos, tendo-se concretizado, em Julho de 2019, a instalação de um painel de divulgação onde os visitantes podem obter informação concisa sobre o sítio, bem como a ligação (QR Code) ao recém-criado *website* de Vila Nova de São Pedro (<https://vnsp.arqueologos.pt>). Este meio de divulgação permite que qualquer pessoa tenha um conhecimento mais aprofundado sobre o povoado, sua historiografia, trabalhos realizados



<http://vnsp.arqueologos.pt/>

VILA NOVA DE SÃO PEDRO  
DE NOVO – NO 3.º MILÉNIO

QR Code do *website* sobre  
Vila Nova de São Pedro.

no âmbito do projecto VN3000, bem como da Memória e Identidade associada a este sítio, onde será possível visualizar registos audiovisuais que relatam as vivências desta comunidade e a sua ligação às escavações dirigidas por Afonso do Paço e Eugénio Jalhay.

Vila Nova de São Pedro continua a ser, apesar de toda a revolução empírica das últimas décadas, um dos sítios de referência para o estudo do Calcolítico a nível peninsular, sendo de esperar que este projecto contribua para uma reafirmação desta evidência.

### Referências bibliográficas

- ARNAUD, José; DINIZ, Mariana; NEVES, César e MARTINS, Andrea (2017) – “Vila Nova de São Pedro, de novo no 3.º milénio: novas interpretações e novo projecto”. *Arqueologia e História*. Lisboa: AAP. 66-67: 7-17.
- DINIZ, Mariana; MARTINS, Andrea; NEVES, César e ARNAUD, José M. (2017) – “Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal), no 3.º Milénio, um sítio Calcolítico no ocidente Peninsular: contributos para um debate”. In ARNAUD, J. M. e MARTINS, A. (coords.). *Arqueologia em Portugal: 2017 - Estado da Questão*. Lisboa: AAP, pp. 591-604.
- DINIZ, Mariana; NEVES, César; MARTINS, Andrea; CARVALHO, Daniel e ARNAUD, José M. (2018) – “Papéis, Funções e Disfunções do Património Arqueológico: o caso do povoado calcolítico de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal)”. *Arqueologia e História*. Lisboa: AAP. 68: 169-180.

## Neoépica, Lda.

### principais intervenções de 2017 e 2018

Nuno Neto, Paulo Rebelo e Raquel Santos [[neoepica@gmail.com](mailto:neoepica@gmail.com); [www.neoepica.pt](http://www.neoepica.pt)]

Por opção dos autores, o texto não segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

Ao longo dos anos de 2017 e 2018, a Neoépica empreendeu uma intensa actividade na área do património histórico-arqueológico. Os projectos desenvolvidos no decurso dos dois anos em questão enquadraram-se essencialmente no âmbito de acções de minimização e salvaguarda do Património arqueológico, sendo desenvolvidos sobretudo em contextos de reabilitação urbana no distrito de Lisboa. Nestes contextos, foram várias as intervenções arqueológicas de cariz preventivo. Contudo, têm maior expressão, pela sua maior frequência, os trabalhos de acompanhamento arqueológico realizados maioritariamente em ambiente urbano. Entre estes projectos, destacam-se ainda as acções de diagnóstico arqueológico realizadas através de sondagens de solo e parietais,

e as escavações arqueológicas de carácter preventivo, em contextos de cronologia diversa. As intervenções arqueológicas foram concretizadas maioritariamente por toda a cidade de Lisboa, mas também em regiões limítrofes.

Fora da cidade de Lisboa, salientamos os projectos realizados nos concelhos de Cascais e de Sintra, sobretudo de diagnóstico ou de acompanhamento arqueológico. No que diz respeito a esta última região, destacam-se as intervenções realizadas no Palácio Nacional de Queluz, enquanto medida de minimização de possíveis impactes sobre este edifício classificado como Monumento Nacional, desenvolvidas no âmbito de trabalhos de manutenção e recuperação do edificado e das áreas de jardins. No Palácio Nacional de Sintra,

também classificado como Monumento Nacional, estivemos igualmente envolvidos nos projectos de conservação e manutenção do imóvel. Ainda no concelho de Sintra, foram realizados trabalhos de carácter preventivo relacionados com o troço do aqueduto da Ponte da Pedrinha, subsidiário do aqueduto das Águas Livres. Na cidade de Lisboa, entre os diversos trabalhos realizados, evidenciam-se aqueles que se podem enquadrar como acções de salvaguarda e minimização de impactes eventualmente provocados no âmbito da reabilitação urbana em voga nas zonas históricas, de grande sensibilidade arqueológica. Na baixa lisboeta, destacamos a intervenção realizada na Rua da Prata. Os trabalhos aqui desenvolvidos permitiram identificar uma intensa ocupação do espaço, de que são testemunho vestígios de uma ocupação de Época Moderna, pré-pombalina, mas também contextos de cronologias mais recuadas. No local já eram conhecidas evidências da presença romana, tendo a intervenção agora levada a cabo colocado a descoberto um conjunto de cetárias cujas dimensões atingem os 3 m de largura e, em alguns casos, com uma profundidade conservada de cerca de 2 m. De cronologia posterior às mencionadas estruturas, fo-